

O RECURSO À HISTÓRIA DE VIDA NO PROGRAMA *MEMÓRIA PETROBRAS*


USE OF THE LIFE HISTORY APPROACH WITHIN THE PETROBRAS *MEMORY PROGRAM*

EL USO DE LA HISTORIA DE LA VIDA EN EL PROGRAMA *MEMORIA PETROBRAS*

Larissa Conceição dos Santos

Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication (CELSA/ Paris-Sorbonne) e Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP). Professora-adjunta na Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

larissasantos@unipampa.edu.br

 0000-0002-1834-5547

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Rua Vereador Alberto Benevenuto. Bairro Passo - São Borja - Brasil. CEP 97670-000.

Recebido: 28.05.2020

Aceito: 06.07.2020

Publicado: 31.08.2020.

RESUMO:

O trabalho analisa o tratamento da história e da memória na Petrobras, observado pelo emprego da abordagem da história de vida como metodologia permanente no âmbito do Programa *Memória Petrobras*, tendo os depoimentos dos trabalhadores como fontes históricas fundamentais. Para tanto, realiza-se uma pesquisa de natureza exploratória, mas com abordagem crítica e reflexiva, apoiada em pesquisa bibliográfica e documental focadas, especialmente, em pesquisas e documentos oficiais sobre a companhia. Também foram realizadas entrevistas abertas (MINAYO, 1993) com historiadores do Programa Memória Petrobras, além de análise de seu site web a partir da perspectiva francesa da enunciação editorial (SOUCHIER, 1998), bem como da formação do *ethos* (AMOSSY, 2010) organizacional a partir de tais recursos histórico-narrativos.

PALAVRAS-CHAVE: História; Comunicação; Petrobras; Memória.

Introdução

O centro de interesse do trabalho não reside na análise de uma ou várias histórias de vida, como seria o caso de um estudo centrado em biografias, mas sim da mobilização da história de vida como parte de uma estratégia de comunicação na companhia Petrobras, através da coleta de diversas histórias de vida de seus trabalhadores a fim de, a partir destas narrativas múltiplas e parcelares, reconstituir a trajetória da própria organização pela ótica dos trabalhadores.

Trata-se do recorte de uma pesquisa doutoral mais ampla, cuja finalidade residia em observar o emprego das narrativas no processo de legitimação da história organizacional, tendo a companhia Petrobras como um dos casos analisados e o "Projeto Memória dos trabalhadores Petrobrás" e posteriormente "Programa Memória Petrobras" como corpus analítico.

Os diferentes relatos e depoimentos que compõem o "Memória Petrobras" – narrativas de trabalhadores de diferentes plataformas, gestores, etc. - se encontravam, até a finalização da tese, disponíveis em um site especialmente dedicado ao Programa, mas a partir de 2016, auge das investigações da operação Lava-Jato, tal site foi modificado, todos os vídeos, áudios e depoimentos retirados sob o argumento de que "o site do programa encontra-se em fase de reformulação"¹ (PETROBRAS, 2020), impossibilitando o acesso e a análise dos referidos depoimentos na atualidade.

Nesse contexto, cabe aqui destacar, em primeiro lugar, a aderência e pertinência da abordagem das histórias de vida no âmbito das Ciências da Comunicação, este campo interdisciplinar que bebe nas fontes históricas e sociológicas desde seus primórdios e que tem muito a beneficiar-se com o emprego da chamada *life history* no estudo sobre e com sujeitos, reconhecendo a riqueza de suas experiências e histórias. Para Dhunpath (2000) estaríamos diante de um novo paradigma que centra-se recuperação das trajetórias de vida por meio de processos narrativos, isto é, narrativamente (*narratively*). A esta perspectiva o autor sugere denominar como "narradigma", como um paradigma narrativo focado em experiências e histórias de vida.

Em segundo lugar, e como foco principal deste artigo, analisa-se o tratamento da história e da memória na Petrobras, observado pelo emprego da abordagem da

¹ A mensagem completa que consta atualmente, e desde meados de 2016 é "O site do Programa está em fase de reformulação. Até lá, você pode entrar em contato conosco, através do e-mail: memoriapetrobras@petrobras.com.br". A página pode ser acessada através do endereço: www.memoria.petrobras.com.br

história oral como uma metodologia permanente no âmbito do Programa Memória Petrobras, tendo os depoimentos e histórias de vida dos colaboradores como fontes históricas.

Para isso, realiza-se uma pesquisa de natureza exploratória, mas com abordagem crítica e reflexiva sobre o fenômeno investigado. A metodologia apoia-se em pesquisa bibliográfica e documental (LAKATOS e MARCONI, 2003), focadas especialmente em pesquisas e documentos oficiais sobre a Petrobras, disponibilizadas na página do Programa Memória, até 2016, sob a rubrica "Artigos e Publicações". Também foram realizadas entrevistas abertas (MINAYO, 1993) com dois historiadores que integraram o Projeto e Programa de Memória na Petrobras, além de análise do site web dedicado a este Programa, apoiado na perspectiva francesa da enunciação editorial (SOUCHIER, 1998), bem como observando também a formação do *ethos* organizacional da petrolífera pela ótica discursiva e argumentativa de Amossy (2010). Tais perspectivas, embora necessárias e suficientes para uma análise crítica do recurso das histórias de vida para a legitimação da trajetória organizacional da Petrobras, não esgotam as possibilidades investigativas com foco nesse sujeito, mas espera-se que possam contribuir a futuros estudos que desejem investigar as histórias de vida na Petrobras sob a ótica comunicacional.

História de vida e as Ciências da Comunicação: aproximações possíveis?

A abordagem da história de vida (*life history*), amplamente empregada nos estudos antropológicos (MORIN, 1980), é hoje reconhecida e empregada por diferentes disciplinas dos campos das ciências humanas e sociais. Sua origem sócio-histórica resulta em diferentes empregos e acepções pelos pesquisadores provenientes destas duas áreas, conforme destacado por Silva (2002).

De acordo com a autora há confusões e muitas vezes sobreposições entre teorias e conceitos como "história de vida", "história oral" e "biografia". Isso se dá, sobretudo em função da interdisciplinaridade característica dos estudos acerca de relatos de vida, o que origina duas correntes próximas em seu objeto e centro de interesse – a história de vida dos indivíduos – porém com abordagens distintas: a biografia histórica, ligada ao campo da história, e o método biográfico, vinculado à sociologia.

Algumas comparações já podem ser feitas entre a *biografia histórica* e o *método biográfico* da Sociologia: enquanto a primeira centra o interesse no indivíduo, a segunda procura desvendar o grupo;

enquanto a primeira não estabelece prioridade de fonte, a segunda privilegia o relato de vida e a autobiografia. E ainda pode-se observar outro traço: a biografia histórica é tratada como gênero, enquanto a sociológica prefere denominar-se método (SILVA, pp.29-30, 2002).

Conforme destaca Coulon (1992) a história de vida é uma técnica que possibilita emergir e compreender, internamente, a vida de um ator. Origina-se nos primeiros anos do século XX, no contexto dos estudos sociológicos da primeira Escola de Chicago, e tem como marco o estudo de Thomas e Znaniecki (1918) utilizando a história de vida como documento histórico representativo da vida de um imigrante polonês camponês. Tais estudos conduzidos em Chicago seriam, portanto, pioneiros no emprego da abordagem da pesquisa biográfica.

De acordo com Bessin, a perspectiva biográfica, ou das trajetórias de vida, como ele denomina se apoiam em uma lógica processual, ou mais precisamente em uma dinâmica temporal onde “é necessário recusar as diferentes temporalidades empregadas no percurso de vida, e especialmente destacar a articulação entre as temporalidades do indivíduo e do tempo histórico no âmbito do qual eles se inscrevem”²(BESSIN, 2009, p.13, em livre tradução).

No método biográfico a história de vida ocupa um papel central, com foco no indivíduo e na reconstrução de sua trajetória de vida a partir das narrativas e autobiografias, sempre a partir da concepção do sujeito investigado. Nessa perspectiva, interessa, a partir dos relatos coletados, entender a história e o funcionamento social dos grupos, o que significa que “não mais o relato de vida de um indivíduo, uma autobiografia comporia a pesquisa, mas um número suficiente de histórias de vida que pudesse dar conta da explicação do grupo” (SILVA, 2002, p. 28).

Na concepção de Minayo (1993) metodologicamente existem duas modalidades de história de vida, enquanto técnicas de coleta de dados, a história de vida completa, que contempla o relato “total” do indivíduo, e a chamada história de vida tópica, que foca em apenas em aspectos ou momentos de uma dada experiência narrada e que se pretende destacar.

Na perspectiva da pesquisa aqui apresentada, a coleta dos depoimentos individuais, isto é, das histórias de vida, ajuda a compor a trajetória dos trabalhadores

² No original em francês: “Il faut toutefois décliner les différentes temporalités à l’œuvre dans le parcours de vie, et notamment souligner l’articulation entre les temporalités de l’individu et le temps historique au sein duquel elles s’inscrivent”.

da Petrobras e, conseqüentemente, a história da companhia Petrobras “através de sua força de trabalho” (PETROBRAS, 2015). Temos, nesse contexto, o recurso à técnica de história de vida tópica (MINAYO, 1993), sendo que no Programa de Memória desenvolvido pela Petrobras, o foco da investigação não reside no relato unitário e individual, centrado em apenas uma biografia, mas se dá pela composição de diferentes narrativas de vida que se entrelaçam para reconstruir uma história mais ampla: a da organização.

Observa-se, nesse sentido, o emprego das histórias de vida no centro de uma estratégia de comunicação, que busca legitimar a empresa dando visibilidade às suas narrativas histórico-organizacionais (SANTOS, 2016). O caso da Petrobras demonstra a validade do método biográfico, exemplificado pela coleta de depoimentos dos trabalhadores, como recurso pertinente à comunicação, tanto interna como externa, mas que pode ainda ser explorada pela gestão organizacional em apoio às tomadas de decisões.

No âmbito acadêmico, alguns pesquisadores do campo das Ciências da Comunicação já têm abordado essa temática e apresentado resultados fecundos do emprego da perspectiva biográfica, da história de vida, dos depoimentos e da história oral, às pesquisas em comunicação, de uma maneira geral (PERAZZO, 2006; MAIA, 2006; MARTINEZ, 2015), para o jornalismo, de forma específica (MARTINEZ, 2016; RIBEIRO, 2015) e ainda no âmbito da comunicação organizacional (D’ALMEIDA, 2005; SANTOS, 2016).

O Programa Memória na Petrobras

A história das ações ligadas à preservação do passado na Petrobras inicia, de acordo com a historiadora Miriam Collares Figueiredo (2009), pela iniciativa de duas funcionárias, Geny Peres e Ruth G. Malheiros, do Serviço de Comunicação da Petrobras (Sercom), ao proporem em 1979 a criação de um setor dedicado ao levantamento e conservação da história na companhia. O projeto foi levado a cabo pelas funcionárias, que começaram a coletar dados, registros, informações, arquivos, para formar o acervo da empresa, mas o projeto foi interrompido em 1980, depois retomado em 1982. Finalmente em 1983, temendo a perda do patrimônio histórico da companhia, Geny doou os arquivos coletados ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Em 1986, já considerando a proximidade de sua aposentadoria, Geny Peres estabelece um

convênio com o CPDOC visando garantir o registro histórico da Petrobras, que se concretiza por um projeto iniciado em 1987.

Mas para entender a conjuntura atual e o lugar ocupado pela história na companhia é preciso retroceder às primeiras décadas da companhia. Figueiredo (2009) considera que a evolução da abordagem histórica na Petrobras é marcada por três momentos principais: uma primeira fase diz respeito a iniciativa particular de uma funcionária da companhia, Geny, que decide coletar e salvaguardar informações sobre a trajetória da empresa, formando um acervo de fotos e documentos. A segunda fase de valorização da história organizacional na Petrobras diz respeito ao período em que o CPDOC-FGV gerencia o acervo histórico da Petrobras e realiza, a partir de uma solicitação da companhia, uma pesquisa visando reconstituir a trajetória do setor petrolífero brasileiro e da Petrobras. A partir de uma pesquisa historiográfica e da coleta de depoimentos de representantes empresariais (sobretudo engenheiros e dirigentes da Petrobras) publica-se em 1993, em comemoração ao aniversário de 40 anos da Petrobras, o livro *A questão do petróleo no Brasil-Uma história da Petrobrás*, com a autoria de José Luciano de Mattos Dias e Maria Ana Quaglino, organizada conjuntamente pela Petrobras e pelo CPDOC-FGV. A terceira fase no tratamento da história *da e na* Petrobras, remete à criação do projeto Memória dos trabalhadores Petrobras, em meados de 2001, e desde então o desenvolvimento, de forma permanente, de atividades associadas à preservação da memória e da história organizacional.

A participação e atribuição de responsabilidade pelo projeto de resgate histórico a cargo do CPDOC serão, portanto, determinantes para as ações que viriam a se desenvolver dali para frente na companhia petrolífera e, em especial, pela adoção da abordagem das histórias de vida e da história oral que caracteriza esse Centro de Estudos, conforme ressaltado por Alberti (1998; 2003) e por Motta (1995)³.

Nas palavras de Verena Alberti:

A estreita relação entre o processo de constituição do acervo de fontes orais e a história do CPDOC vai além da identidade temática. A formação do acervo de entrevistas esteve desde o início articulada às atividades de documentação e pesquisa, já desenvolvidas pelo Centro. De um lado, a necessidade de formação de um programa de história

³Conforme informações coletadas na entrevista realizada com Miriam Figueiredo e Sérgio Retroz, em agosto de 2014, o trabalho baseado na coleta de história de vida e de história oral com o CPDOC terá continuidade, a partir dos anos 2000, na condução do Museu da Pessoa e, finalmente, pela tutela de Miriam, que a partir de 2004 é contratada pela Petrobras.

oral veio do próprio trabalho com arquivos pessoais; de outro, o novo potencial da metodologia de história oral diversificou e enriqueceu o trabalho de pesquisa. (1998, p. 2)

O projeto *Memória dos trabalhadores Petrobras* compreendia o levantamento de documentos entre as diferentes unidades da Petrobras que pudessem constituir um acervo representativo da história da companhia, além da coleta de depoimentos dos representantes dos diversos sindicatos de trabalhadores ligados a ela. No total foram realizadas 260 entrevistas e, como resultado, publicado o *Almanaque Memória dos Trabalhadores Petrobras*, e o site web *memoria.petrobras.com.br* onde foram disponibilizadas as entrevistas, ambos lançados em 2003 à ocasião da celebração dos 50 anos da empresa. Segundo Figueiredo (2009, p. 68) o almanaque tinha por objetivo “contar parte da história da Petrobras através da utilização de trechos de depoimentos”.

Após a conclusão do projeto, e com a transferência de sua coordenadora, Simone Porto, ao departamento de comunicação, questionou-se sobre a continuidade das ações de resgate e preservação da memória, culminando com a criação de um programa, então denominado “Memória Petrobras” no seio do departamento de comunicação interna da empresa, conforme relata Figueiredo.

Um novo formato foi pensado para dar prosseguimento ao projeto, a começar pela mudança de nome: de **Memória dos Trabalhadores Petrobras** para **Memória Petrobras**. Agora tratado como um programa, isto é, como uma ação contínua e não mais um projeto temporário. Novas linhas de pesquisa foram criadas: *Memória do Conhecimento*, *Memória do Patrocínio*, *Memória das Comunidades* e *Memória das Famílias*, consideradas demandas institucionais [...] (2009, p. 70, grifos da autora).

Através da criação de um programa permanente a empresa expandiu os horizontes buscando não apenas recuperar e salvaguardar sua história, mas também utilizá-la como fonte à gestão de relacionamento e na valorização da marca Petrobras perante seus diferentes públicos (FIGUEIREDO, 2009), tendo como fonte os registros das histórias de vida (depoimentos) coletados ao longo do projeto.

Destarte a expansão e institucionalização do Programa Memória Petrobras, que conta atualmente com mais de 700 entrevistas e com responsáveis locais e regionais, nas diferentes unidades da companhia. De acordo com a historiadora Miriam Collares Figueiredo, a área ainda não foi suficientemente reconhecida, a ponto de constituir um

departamento próprio ou representar institucionalmente todas as ações relativas à história e memória da Petrobras⁴.

Em síntese, o percurso do Memória Petrobras é bastante curioso: nasce de uma iniciativa dos trabalhadores organizados no Sindicato dos Petroleiros de São Paulo, para em seguida ser incorporado pela empresa, que o aloca no setor de Comunicação Institucional. Mesmo se mantendo por quase sete anos e com um acervo considerável de depoimentos e documentos e produtos gerados, não conseguiu ainda se firmar como área de referência em relação à memória, dentro da Companhia (FIGUEIREDO, 2009, p. 84).

O Programa Memória dos trabalhadores Petrobras tem como missão contar a história da companhia a partir de relatos de pessoas que participaram, participam ou tem alguma relação com a organização (FIGUEIREDO, 2009, p. 46). No site do Programa Memória figurava, até 2016, a seguinte apresentação: “Somos um programa da Comunicação Institucional da Petrobras com o objetivo de preservar, integrar e divulgar a história da companhia, principalmente pela perspectiva de seus trabalhadores e parceiros” (PETROBRAS, 2015).

O Programa conta com orçamento próprio e um planejamento anual, a partir do qual são programadas as linhas de pesquisas e atividades a serem desenvolvidas. Também possui um acervo formado por depoimentos, documentos, jornais, fotos, normalmente obtidos através dos indivíduos que foram entrevistados ao longo do Projeto Memória dos trabalhadores Petrobras.

Nesse sentido, uma das principais ações que garante o registro evolutivo da empresa e a prática da história oral, é a coleta de depoimentos entre os trabalhadores, que poderá ser usada futuramente como fonte para a compreensão e resgate da história da empresa.

Miriam Collares Figueiredo (2014) afirma que no caso do Programa Memória Petrobras busca-se destacar a importância do acervo e dos arquivos históricos seja para o resgate dos valores, identidade, e sobretudo mostrar que os trabalhadores são valorizados nesse processo e compõe a trajetória da companhia.

A técnica utilizada pela Petrobras para resgatar ou recuperar a memória da empresa através dos depoimentos dos trabalhadores, além da influência do CPDOC, citada anteriormente, deve-se a sua continuidade à tradição do Museu da Pessoa no

⁴ Em entrevista realizada em agosto de 2014, a historiadora afirma que as unidades, setores e departamentos da Petrobras possuem autonomia para desenvolverem suas pesquisas históricas, não estando estas atividades concentradas ou mesmo delegadas exclusivamente ao Programa Memória.

uso da História de vida e das técnicas de História Oral, visando dar voz as pessoas que normalmente não aparecem na história. O almanaque produzido pela petrolífera é um exemplo disso. Diferente das publicações baseadas em relatos de Presidentes e ex-dirigentes, o livro Almanaque dos trabalhadores Petrobras (PETROBRAS, 2003), organizado pela Petrobras em parceria com o Museu da Pessoa, privilegia o depoimento dos trabalhadores de diferentes níveis, unidades geográficas e setores.

De acordo com os historiadores entrevistados, as experiências reveladas através do Projeto Memória Petrobras elucidam claramente esse caso. Entre 2002 e 2003 a empresa coletou depoimentos de funcionários dos mais diversos setores e regiões, questionando-os sobre suas histórias dentro e fora da Petrobras. O resultado foram 217 entrevistas, registradas em horas de depoimentos, que conformam atualmente o acervo do Programa Memória⁵, representando uma das principais fontes de memória da empresa as quais alimentam e retroalimentam suas principais publicações (tanto internas quanto externas).

A identidade do trabalhador é muito ligada à identidade brasileira, o que, segundo Retroz e Collares (2014), pode ser observado através dos depoimentos, pois, no relato dos funcionários eles afirmam que não estavam ali para ajudar a empresa somente, mas também para ajudar o país. Há, nesse sentido, uma ligação entre o *ethos* organizacional e o *ethos* nacional.

De acordo com Sérgio Retroz (2014), em alguns depoimentos é possível observar que os trabalhadores entendem seu trabalho na Petrobras como uma contribuição ao desenvolvimento nacional, uma “missão de fazer algo pela independência nacional” pois “construir a Petrobras é ajudar a tornar o país independente” significa torná-lo proprietário de suas próprias riquezas.

Esses ideais estiveram ligados à fundação da própria companhia, que buscava a independência financeira, defendia a existência de petróleo em solos brasileiros e a sua exploração apenas por brasileiros (e não mais estrangeiros).

Com relação a metodologia utilizada na coleta de depoimentos, a empresa prima pelas histórias de vida, histórias reais, recuperação e valorização da trajetória do funcionário inserida naquela da empresa.

Na visão dos historiadores da Petrobras, o Programa Memória é muito bem aceito pelos trabalhadores, especialmente por seu formato, de registro da história dos

⁵ Para informações mais detalhadas sobre o Projeto Memória ver a Dissertação de Mestrado de Miriam Collares Figueiredo (2009), bem como o Almanaque Memória dos Trabalhadores Petrobras (2003), onde foram publicados inúmeros depoimentos.

funcionários e ex-funcionários através de seus depoimentos. O funcionário acredita fazer parte da construção da história da Petrobras, no entanto, quando é chamado para dar um depoimento para o Programa Memória, ele está efetivamente sendo valorizado como participante pois seu relato passa então a integrar a história oficial da companhia.

A Petrobras dispõe de uma biblioteca, onde são mantidos documentos e arquivos importantes da empresa, porém esse material é considerado sigiloso e, logo, de difícil acesso, o que tornava os levantamentos, depoimentos e o acervo disponibilizado pelo Programa Memória (através de sites e livros) referências legítimas sobre o percurso da companhia e acessíveis ao público em geral.

Memória virtualizada e foco na história de vida dos trabalhadores da Petrobras

Conforme relatado anteriormente, a pesquisa aqui apresentada refere-se à análise do Programa Memória Petrobras realizado entre 2012 e 2016, incluindo entrevistas com historiadores da companhia e análise de seus livros e *websites*. No entanto, a partir de 2016, culminando com o período de investigações da operação lava-jato, o *website* do Programa Memória passa a estar indisponível, em permanente “atualização”. Trata-se de registros históricos, de documentos e horas de depoimentos de funcionários dos mais diversos setores, que foram alvos de um apagamento intencional.

Embora as informações tenham sido omitidas (temporariamente?), entende-se que isso não invalida o fato de que, durante quase duas décadas, a Petrobras tenha desenvolvido projetos e programas com foco no registro de histórias de vida, de relatos e depoimentos de seus trabalhadores. Nesse sentido, apresenta-se agora a análise das informações que foram coletadas durante o recorte temporal de 2012-2016 e que oferecem uma fotografia das práticas memoriais de recurso à história de vida e à história oral realizadas até então.

O acesso ao site do Programa Memória era divulgado a partir da página principal da companhia, com o destaque através da criação de uma caixa com recurso hiperlink que permite o acesso e convida o leitor a conhecer a história da empresa contada pelo olhar de sua “força de trabalho”. O site institucional media a entrada ao site do Programa Memória Petrobras, institucionalizando, dessa forma, as narrativas da história que nele são difundidas.

Para a análise editorial e discursiva da página do programa Memória, empreendeu-se uma análise da enunciação editorial (SOUCHIER, 1998), que diz respeito às escolhas gráficas, tipográficas, autorais, editoriais, envolvidas na edição do site web “Memória Petrobras”, bem como do *ethos* organizacional que se busca construir a partir da mobilização das histórias de vida para a construção de uma metanarrativa da história organizacional da Petrobras.

A análise editorial inspira-se na abordagem da enunciação editorial (SOUCHIER, 1998) que observa as estratégias de formatação, estruturação e suporte que permitem a visualização e leitura de um texto. Como pressupostos primeiros, subentende-se a existência de um suporte material por meio do qual o texto se torna acessível ao leitor e analisam-se as modalidades de escrita, as escolhas gráficas e editoriais que operam na formação da imagem do texto (SOUCHIER, 1998). A análise de tais elementos, no site web selecionado para o *corpus* dessa pesquisa, possibilita observar como a Petrobras organiza e dispõe gráfica, textual e visualmente os relatos de vida coletados a fim de construir uma narrativa lógica e coerente que atende aos seus interesses de comunicar sobre os diferentes aspectos e momentos da história organizacional para, finalmente, legitimar sua existência e sua função social à comunidade.

Já a noção de *ethos* remete à retórica grega para a qual o termo estaria relacionado à identidade do orador, conferindo credibilidade à sua fala. A análise do *ethos* discursivo (AMOSSY, 2010) permite evidenciar a imagem de si que o locutor projeta ao longo da enunciação. Assim, mesmo que tente se omitir, o sujeito sempre deixa marcas - de entonação, expressões, escolhas - que denotam sua identidade, podendo apoiar-se em argumentos de autoridade, científicos, depoimentos etc.

Por esse motivo, através de argumentos desenvolvimentistas que destacam o valor agregado à sociedade, as organizações buscam conectar-se com os mais diferentes públicos, os quais estariam abertos (a priori) a uma instituição que ajuda a promover o crescimento nacional. No caso observado nos sites empresariais, trata-se da apresentação da empresa (enquanto “eu”/ sujeito que projeta sua imagem através do discurso) mesmo que diluída através de termos impessoais ou pela adoção de um sujeito indefinido (como é o caso do “on” em francês) constituindo um *ethos* mediatizado (SODRÉ, 2002).

Transporta-se, nesse sentido, o conceito de *ethos* mediatizado de Sodr  (2002) ao contexto organizacional, entendendo-o como resultante das intera es entre organiza es e sociedade permeadas pela comunica o atrav s das mais variadas

mídias, observando, no âmbito do presente trabalho, os suportes e mecanismos de comunicação digitais (sites web) como meios pelos quais as organizações cristalizam uma identidade e uma imagem de si que se virtualiza e midiaticiza através do *world wide web*.

Através da análise da enunciação editorial observa-se que página web, dedicada ao Projeto Memória Petrobras, adota um visual simples, mas alinhado aquele da companhia petrolífera, exaltando as cores verde, amarelo e azul, em alusão à bandeira brasileira. Não fosse pelo nome do projeto, que denuncia a instituição da qual faz referência, o site em si não apresenta uma apelação exagerada à marca da empresa. Encontra-se apenas no alto da página, à direita, um pequeno logotipo da Petrobras, institucionalizando o site, porém de maneira discreta.

O referido logotipo é um *signe-passeur* (DAVALLON e JEANNERET, 2004), uma figura representativa da organização Petrobras mas também um signo que reenvia à página principal da companhia. Ou seja, um signo que media a entrada do internauta para o site institucional da Petrobras.

Igualmente, na extremidade superior esquerda, em uma fonte reduzida, o nome “Petrobras” possui uma lógica semelhante. Dificilmente perceptível à primeira vista, é preciso deslocar o cursor sobre a palavra para perceber que se trata de um hiperlink vinculado ao site principal da empresa.

Tais estratégias editoriais podem remeter a sobriedade e discrição com relação a finalidade principal do site. Fundo de tela branco, sem margem ou limites superiores e tampouco laterais lembram uma folha em branco, aberta e livre à criação. O site do “Memória Petrobras” apresenta-se, visualmente, como um site informativo, uma espécie de repositório, arquivo virtual sobre a história da Petrobras.

O propósito do site ou do projeto em questão não é evidenciado na interface inicial da página. É preciso navegar até encontrar na rubrica “Quem somos” uma breve apresentação do site além do histórico do Programa Memória Petrobras, vinculado à área de Comunicação Institucional da empresa.

O conteúdo é organizado de duas maneiras: através de *seções* ou *rubricas* listadas horizontalmente, formando um menu temático em forma de barra, acessíveis por meio de hiperlinks, ou ainda através de *blocos*, subdivisões da página principal, onde resumidamente se apresentam as rubricas anteriormente citadas, precedidas pelos respectivos títulos.

Figura 1 - Visão geral do site do Programa Memória Petrobras



Fonte: memoria.petrobras.com.br. Acesso: 20 mar. 2020.

As seções organizadas em uma barra horizontal, alinhadas, lado a lado, simetricamente, cumprem a função de uma lista. Não da maneira tradicional, como graficamente poderíamos imaginá-la através de uma sequência verticalizada de nomes ou palavras, mas no sentido evocado por Goody (1979) de uma organização mental hierarquizada. O listado apresentado no alto da página facilita a visualização temática dos conteúdos e, conseqüentemente, o acesso às informações pré-definidas editorialmente, segmentadas e organizadas por meio de seções.

Percebe-se que o conteúdo do site está organizado, essencialmente, em torno da linha do tempo. Ela constitui um recurso gráfico de demonstração temporal linear, servindo, no caso da Petrobras, à delimitação ou divisão da história da empresa em

períodos (décadas). Cada década é ilustrada, contada a partir da composição de depoimentos de trabalhadores, sobre suas experiências nesse período.

Figura 2 - A linha do tempo no site do Programa Memória Petrobras

NOSSA HISTÓRIA PARA O FUTURO



Fonte: memoria.petrobras.com.br. Acesso em: 05 mar. 2020.

As informações relativas às décadas da história da Petrobras são acessadas ao mover o cursor sob a imagem. No interior dela a trajetória pode ser reconstituída de maneira aleatória, a partir dos arquivos disponíveis, fragmentos da memória da instituição que constituem o acervo do Programa Memória, tais como fotos, documentos oficiais, publicações da empresa, além de depoimentos coletados ao longo dos anos, funcionando como porta-vozes de uma memória que reivindica tanto seu caráter "oficial" quanto "coletivo", e, portanto, singular. A linha do tempo, cronológica e dinâmica, é marcada semioticamente pela presença de imagens, ícones gráficos indicativos das décadas de existência da companhia, setas representativas da mobilidade da linha – para a direita ou esquerda –, além de inúmeros *hiperlinks*.

Comunicar sobre a história e a memória organizacionais através de plataformas digitais (sites web, redes sociais etc.) permite a adaptação do conteúdo, das informações e da narrativa organizacional à diferentes suportes comunicacionais.

Nesse contexto, devem ser observadas não apenas as narrativas veiculadas, e as estratégias organizacionais de legitimação da história, mas também a materialidade subjacente à produção e transmissão das mensagens, e como ela afeta esse processo.

No site “Memória Petrobras” a história e a memória são difundidas através de diferentes formas adotadas, tendo como subsídio para a quase totalidade delas, os relatos de vida coletados pelo Projeto Memória dos trabalhadores Petrobras e Programa Memória Petrobras. Assim, as narrativas são dispostas, organizadas e mobilizadas a luz dos interesses da companhia, seja para ilustrar as diferentes décadas (cronologicamente) ou conformar uma exposição virtual.

As estratégias histórico-narrativas identificadas após análise do site foram sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Formas de representação do passado no site Memória Petrobras

| FORMATO | EXEMPLOS | DESCRIÇÃO |
|----------------------------|--|--|
| Cronológico | Linha do tempo | Narra a história de forma retrospectiva, dividida através de períodos. |
| Testemunhal | Relatos de vida orais, visuais ou escritos | Reconstitui a história a partir da memória dos sujeitos. |
| Imagético | Imagens, desenhos, fotos, retratos | Retrata a história narrada, simbolicamente, através de imagens. |
| Audiovisual | Clipes, vídeos, registros audiovisuais | Utiliza recursos audiovisuais como forma de materializar as narrativas. |
| Científico | Artigos, teses, dissertações | Enfatiza a pertinência da história organizacional por meio de publicações acadêmicas/científicas |
| Temático-expositivo | Exposições virtuais | Relatos por tema, ou projetos, divulgados sob a forma de “exposições” |
| Informal | Curiosidades/anedotas, dicionários “petrolês”, | Associa o relato da história do cotidiano, o conhecimento comum e o irreverente. |

Fonte: Elaborado pela autora.

Ou seja, se na página do “Memória Petrobras” a empresa diversifica quanto às estratégias de legitimação do passado - formas e recursos utilizados em seu site - , a fim de dar visibilidade à história e à memória organizacionais, no que diz respeito às fontes usadas para a recuperação do passado ela se apoia, majoritariamente, nas narrativas das histórias de vida dos sujeitos que a integram (ou integraram), como elementos fundamentais.

Gardère (2003) classifica esta como uma técnica de “coleta de experiência”, para se referir ao resgate da memória dos trabalhadores de uma empresa. Para ela, o objetivo dessa prática consiste em recuperar e registrar os conhecimentos de uma

pessoa, que poderão ser transferidos à outras ou servir de aprendizado (ou fonte de) para a organização. A abordagem adotada pela autora centra-se na valorização do capital intelectual dos trabalhadores, e como ele pode servir ao aprendizado organizacional, bem como à formação de uma base de dados à gestão do conhecimento nas organizações.

No entanto, o registro da memória com base nos relatos de vida, ou na chamada história oral, nem sempre tem por intuito a transmissão e conservação de um *savoir-faire* específico. Observam-se situações onde os testemunhos orais focalizam a narrativa da vida dos indivíduos, isto é, suas vitórias e percalços, algumas diretamente relacionadas à história da empresa, mas muitas vezes relativas apenas às experiências particulares e externas à organização. O interesse, nesse caso, reside no *reconhecimento* do indivíduo e de sua trajetória, de forma a torná-lo parte de uma história maior: daquela da organização, e por que não também, do país.

Tais recursos aos testemunhos pessoais são amplamente empregados e difundidos através do site do programa Memória Petrobras. Dessa forma, narrativas pessoais e organizacionais se misturam: ao relatar a história de vida (do trabalhador), evoca-se também a memória da organização. Ou seja, a narrativa da história organizacional, tal como ela é mostrada através do site em questão, é composta por micronarrativas das histórias pessoais que participaram da trajetória da Petrobras. É através do resgate memorial que esses fragmentos da história podem ser recuperados, evidenciando a polifonia, a multiplicidade de vozes e visões que relatam uma mesma história, porém de lugares de fala diferentes.

Por outro lado, a narrativa de vida desses trabalhadores-narradores também é afetada pela história organizacional, de modo que o relato não estaria completo sem situar no tempo da trajetória da organização o lugar e o papel ocupado pelo sujeito (trabalhador) que narra.

Trata-se de escolhas efetuadas pela organização relativas à narração da história organizacional e à preservação de sua memória. Por meio da metodologia da história oral, da coleta de depoimentos que constitui uma das principais fontes do Programa Memória, a Petrobras opta por reconstituir sua história a partir da recuperação da memória de seus trabalhadores, ou seja, utiliza a memória como subsídio à recomposição da história.

A partir do estudo das estratégias empregadas pelo Programa Memória Petrobras para a conservação e relato da trajetória da companhia petrolífera foi

possível identificar a adoção de uma modalidade narrativa específica, que denominou-se de “narrativa testemunhal da história organizacional” (SANTOS, 2016).

Definiu-se por narrativa testemunhal da história organizacional a reconstrução e narração da história da empresa a partir do relato daqueles que a integram (ou integraram). Tem como principal fonte a história de vida, as entrevistas, testemunhos ou depoimentos de atores organizacionais. Em função do, enunciadores dos relatos é possível distinguir ainda duas variantes à narrativa testemunhal: a) Narrativa autobiográfica da história organizacional – narrativa concebida a partir do testemunho de um integrante da empresa, geralmente dirigente ou (ex)presidente; b) Narrativa pluralista ou coletiva da história organizacional: relato explicitamente e intencionalmente polifônico, composto pelos testemunhos de diferentes indivíduos.

Na narrativa testemunhal os personagens são colocados no centro da história, suas percepções e visões constituem o elemento principal à reconstituição da trajetória organizacional. Essa forma narrativa é predominante no site do Programa Memória Petrobras, onde os depoimentos dos trabalhadores e ex-trabalhadores da companhia constituem o principal recurso à recomposição da história e da memória organizacional. Essa estratégia também pode ser encontrada, porém de forma pontual, no livro *Petrobras 50 anos*, através do uso e difusão dos depoimentos de diferentes atores organizacionais.

A adoção da forma testemunhal pode fazer parte de uma estratégia de integração, fortalecimento do sentimento de pertença dos funcionários, de valorização e reconhecimento de sua participação na construção da história empresarial. Nesse sentido, as narrativas testemunhais atendem, sobretudo, aos interesses internos de comunicação.

A partir das análises empreendidas, observa-se como o postulado de Bourdieu (1986) sobre a reconstrução da história de vida, efetuada através das narrativas individuais, aproxima-se, por vezes, do processo comunicacional realizado por uma organização ao decidir relatar sua “vida”. O autor salienta que na dinâmica de recomposição da história individual opera-se uma seletividade, relativa à escolha dos fatos marcantes, considerados mais significativos. Da mesma forma, os eventos selecionados são colocados em relação, organizados logicamente a fim de proporcionar um relato coerente.

A narrativa autobiográfica é sempre inspirada, pelo menos em parte, pela preocupação de dar sentido, de ser racional, de identificar uma lógica tanto retrospectiva quanto prospectiva, uma consistência e uma

constância, estabelecendo relações inteligíveis, como aquela de causa e efeito eficiente ou final, entre estados sucessivos, assim constituídas em *etapas* de desenvolvimento necessário (BOURDIEU, 1986, p. 69, em livre tradução)⁶.

Ora, ao narrar sua história a organização realiza, igualmente, uma seleção de fatos e eventos considerados pertinentes à restituição da trajetória organizacional, os quais são ordenados e sistematizados normalmente através de cronologias, linhas do tempo, além de diferentes formas de publicação que visam legitimar a existência da organização.

Uma tal abordagem simboliza, para Bourdieu (1986), uma escolha retórica, que privilegia a criação artificial de sentido em detrimento da realidade (confusa, não-linear e problemática). Como consequência, a singularidade e originalidade, mesmo que conturbada, da trajetória organizacional, dá lugar a uma narrativa totalizante e unificadora.

No website analisado, a narrativa histórico-organizacional serve à construção de uma imagem positiva da organização, à formação de um *ethos* organizacional a partir da exaltação dos logros, sucessos e vitórias. Mas ao apresentar apenas uma versão positiva e glorificada da trajetória empresarial sucumbe-se à tentação hagiográfica, criando-se a ilusão de uma empresa ideal(izada). Despreza-se, no entanto, as necessidades da sociedade, e a transparência para com esta no que tange a suas práticas e consequências. Contra os exageros da mitificação da história deve-se defender uma narração realista, voltada ao esclarecimento das ações passadas com vistas aos questionamentos presentes. Um relato integrativo, onde as diferentes vozes sejam ouvidas e a memória individual e coletiva possa servir a constante reatualização da história organizacional.

A maneira como a criação das empresas é relatada também é tributária de uma escolha comunicacional. As características aí exaltadas são marcadores de uma postura, de uma imagem, de um *ethos* (AMOSSY, 2010) organizacional que visa ser consolidado.

Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer a seletividade intrínseca à construção das narrativas histórico-organizacionais. Não é possível relatar tudo, restaurar e sistematizar uma história total, pois ao narrativizar a história realiza-se escolhas, a

⁶ No original em francês: "le récit autobiographique s'inspire toujours, au moins pour une part, du souci de donner sens, de rendre raison, de dégager une logique à la fois rétrospective et prospective, une consistance et une constance, en établissant des relations intelligibles, comme celle de l'effet à la cause efficiente ou finale, entre les états successifs, ainsi constitués en *étapes* d'un développement nécessaire".

partir de informações e registros disponíveis, privilegiando um ou outro enfoque, a partir de determinadas perspectivas de narração (a do diretor/presidente, dos funcionários, etc).

Igualmente, leva-se em consideração os julgamentos e interpretações que podem afetar tanto a formação da memória organizacional, quando tomamos como fonte de informação os depoimentos e relatos de vida, por exemplo, como a análise dos dados pelo autor, que realiza um processo interpretativo com base nos fatos e elementos do qual dispõe para a reconstituição da história organizacional. Por isso, pode-se falar de um processo de construção narrativa da história organizacional (SANTOS, 2018).

Considerações finais

A seleção de eventos e a narração apenas dos aspectos positivos da trajetória da empresa são também reveladores de uma estratégia de comunicação organizacional, pela qual a empresa privilegia seus logros e omite suas falhas sistematicamente. No caso aqui estudado, da empresa Petrobras e de seu Programa de preservação da memória organizacional, observa-se o emprego da história de vida e da história oral, especificamente através da coleta de depoimentos dos trabalhadores, cumprindo a função de preenchimento de lacunas documentais, pela ausência de registros escritos sobre particularidades da companhia, mas também pelo interesse nessas diferentes percepções dos trabalhadores que colaboram a compor um mosaico memorial referente à trajetória da Petrobras.

No caso do Programa Memória Petrobras, a partir da metodologia da história de vida há uma justaposição de identidades (AMOSSY, 2010), pois *ethos* individual (do autor/locutor) e o *ethos* coletivo (do grupo, ou instituição do qual ele faz referência ou é porta-voz) coabitam um mesmo discurso. Dessa forma, a narração da história da Petrobras é profundamente marcada pela narrativa da vida de seus trabalhadores, ou ainda pela personificação da empresa através da figura destes. A empresa assume um *ethos* individual ou humanizado, como se as ações, a identidade e os valores do indivíduo fossem transpostos ao organizacional.

Os usos e apropriações das histórias de vida pelo Programa Memória Petrobras nos levam a refletir sobre a memória social e como esta pode ser influenciada pela história (ou pelas histórias e *estórias*) difundida na sociedade. Por estar de tal maneira inserida na vida social a história é capaz de sugestionar e contaminar o registro e o

relato memorial (individual ou coletivo), de forma a adaptá-lo a um discurso dominante, previamente apreendido e socialmente aceito.

No âmbito da comunicação questiona-se, por exemplo, a influência das publicações empresariais e das narrativas (orais e escritas), tais como os relatos de vida que reconstituem a trajetória das organizações, operando um processo de ressignificação por meio da circulação, leitura, apropriação e reprodução de tais “histórias” (notadamente no meio digital).

Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação narrativo-organizacional, demonstrando como a abordagem narrativa está inserida no cotidiano organizacional configurando aos atos comunicacionais. As narrativas, nesse sentido, não devem ser observadas apenas pragmática ou instrumentalmente, como produtos da comunicação organizacional (narrativas internas, narrativas jornalísticas, ou publicitárias) utilizadas para alcançar determinados fins (sensibilizar, convencer, vender etc.).

Mas precisam ser entendidas também: a) como um processo através do qual as organizações se comunicam, transformando informações em relatos compreensíveis; b) como um meio através do qual a experiência e a memória organizacional se organizam coerente e ordenadamente; c) uma forma de saber, subsídio ao aprendizado organizacional, por meio dos ensinamentos que derivam de sua narração.

No caso analisado no presente estudo torna-se evidente o papel das narrativas na comunicação e aqui, especificamente, dos relatos de vida para a restituição da história organizacional, mas também como fonte de atualização e ressignificação da memória organizacional e, por extensão, da memória social, produto da circulação de tais narrativas na sociedade, ou seja, da trivialidade⁷ (JEANNERET, 2008) das narrativas organizacionais.

É dessa forma que a memória pública, que circula nas mídias, nas instâncias políticas e governamentais refletindo uma ideologia dominante, influencia a memória individual. Mas as implicações das narrativas sociais, sejam elas individuais ou institucionais, vão mais além: elas afetam também a formação e a escrita da história. Isso porque os relatos, as narrativas que são fontes de memória, servem a retroalimentar e, muitas vezes, questionar algumas versões da história dita “oficial”.

⁷ O termo trivialidade (*trivialité*) representa, segundo Jeanneret (2008, p.14) “la circulation des idées et des objets comme une sorte de cheminement des êtres culturels à travers les carrefours de la vie sociale”.

O estudo do caso Petrobras e de seu Programa de Memória tornam-se únicos especialmente no contexto atual, de desativação ou reformulação do site *web* onde encontravam-se todos os registros e documentos oriundos de anos de entrevistas com trabalhadores. São relatos de vida, depoimentos de pessoas que fizeram parte da organização e que, justamente, formavam a polifonia de vozes e versões a respeito de uma dada história da Petrobras, mas que foram, estrategicamente, silenciadas.

Como sugestão para estudos futuros, poderiam ser observados, por exemplo, os relatos da história de vida no âmbito das organizações concebidos a partir de distintas vozes ou atores organizacionais. A experiência do Programa Memória Petrobras, a partir do qual foram coletados depoimentos e elaborados diferentes produtos, como livros, sites e exposições, constitui um interessante objeto de pesquisa. Como são produzidas essas narrativas “plurais”, coletivas e polifônicas? Elas representam a versão original da história, ou podem ser consideradas versões alternativas, não oficiais, ou mesmo controversas do passado organizacional? A escrita e consequente comunicação das narrativas coletivas da história organizacional passam por algum tipo de seleção, censura ou negociação com a organização a qual evocam? Quais são as consequências dos apagamentos ou silenciamentos da pluralidade de vozes organizacionais, dos traços e registros, como no caso do Programa Memória?

A perspectiva adotada na pesquisa, seja no que diz respeito às escolhas metodológicas ou ainda com relação à seleção do corpus analítico, responde a um questionamento científico singular, e, portanto, não esgota as possibilidades de investigação sobre a produção de narrativas nas organizações, e mais especificamente sobre o recurso às histórias de vida enquanto elementos na constituição das narrativas organizacionais, mas espera-se com isso contribuir para o debate no âmbito das Ciências da Comunicação sobre a abordagem biográfica - da história de vida, história oral e biográfica - como métodos pertinentes aos estudos comunicacionais e organizacionais como aqui descrito.

Referências

ALBERTI, Verena. Narrativas na história oral. In: **Anais... SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. João Pessoa, PB: ANPUH-PB, 2003. 10f. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6705/1346.pdf>> Acesso em: 27 mai. 2020.

ALBERTI, Verena. **O acervo de história oral do CPDOC: trajetória de sua constituição.** Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. 18f. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6840/863.pdf>> . Acesso em: 26 mai. 2020.

AMOSSY, Ruth. **La présentation de soi.** Ethos et identité verbale. Paris: PUF, 2010.

BESSIN, Marc. Parcours de vie et temporalités biographiques : quelques éléments de problématique. **Informations sociales**, 2009/6 (n° 156), pp. 12-21. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-informations-sociales-2009-6-page-12.htm> . Acesso em: 25 mai. 2020.

BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 62, n. 62-63, 1986, pp. 69-72.

COULON, Alain. **L'école de Chicago.** Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

D'ALMEIDA, Nicole; MERRAN-IFRAH, Sylvie. Le récit patronal. **Revue française de gestion**, 2005, no 6, pp. 109-122.

DAVALLON, Jean; JEANNERET, Yves. La fausse évidence du lien hypertexte. **Communication et langages**, n°140, 2ème trimestre 2004. pp. 43-54. doi: 10.3406/colan.2004.3266

DHUNPATH, Rubby. Life history methodology: "Narradigm" regained. **International Journal of Qualitative Studies in Education**, 2000, vol. 13, no 5, pp. 543-551. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rubby_Dhunpath/publication/248986874_Life_history_methodology_Narradigm_regained/links/54e23290cf2c3e7d2d30c9b/Life-history-methodology-Narradigm-regained.pdf . Acesso em: 25 mai. 2020.

FERREIRA, Marieta de M. História oral: um inventário das diferenças. In: **Entrevistas: abordagens e usos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 1994. pp. 1-13.

FIGUEIREDO, Miriam Collares. O uso da História oral nas empresas - o caso do Memória Petrobras. In: VII ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTORIA ORAL, 2007, Rio de Janeiro. **Anais do VII Encontro Regional Sudeste de História oral**, 2007. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ehosudeste/templates/htm/viiencontro/textosIntegra/MiriamCollaresFigueiredo.pdf> Acesso em: 10 fev. 2020.

FIGUEIREDO, Miriam Collares. **Da Memória dos Trabalhadores à Memória Petrobras: a história de um projeto.** 2009, 109pp. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Fundação Getúlio Vargas- FGV, Rio de Janeiro,

GARDÈRE, Elizabeth. **Le capital mémoire de l'entreprise.** Paris : L'Harmattan, 2003.

GOODY. Jack. **La raison graphique.** La domestication de la pensée sauvage. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

JEANNERET, Yves. La relation entre médiation et usage dans les recherches en information-communication. **Anais do I Colóquio Mediações e usos de saberes e**

informação: Um diálogo França-Brasil - Rede MUSSI, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008, pp. 37-57.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINEZ, Monica. A história de vida como instância metódico-técnica no campo da Comunicação. **Comunicação & Inovação**, 2015, vol. 16, no 30. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/viewFile/2622/1669> . Acesso em: 20 mai. 2020.

_____. Reflexões sobre Jornalismo e História Oral: um campo com mais convergências do que dissonâncias. **Revista Observatório**, 2016, vol. 2, no 1, pp. 75-91. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1869>> . Acesso em: 20 mai. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MORIN, Françoise. Pratiques anthropologiques et histoire de vie. **Cahiers internationaux de sociologie**, 1980, pp. 313-339.

MOTTA, Marly Silva da. Histórias de vida e história institucional: a produção de uma fonte histórica. Rio de Janeiro: CPDOC, 1995. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6735/1037.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2020.

PERAZZO, Priscila F. Memória e Narrativas Oraís em estudos de Comunicação Social. **Comunicação & Inovação**, 2006, vol. 7, no 13.

PETROBRAS. Programa Memória Petrobras. 2015. Disponível em: www.memoria.petrobras.com.br . Acesso em: 28 mai. 2020.

PETROBRAS. **Almanaque Memória dos Trabalhadores Petrobras**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A história oral nos estudos de jornalismo: algumas considerações teórico-metodológicas. **Revista Contracampo**, 2015, no 32, p. 73.

SANTOS, Larissa. C. **Communication des organisations: Stratégies de légitimation au travers des récits historico-organisationnels**. 2016. 383 fl. Tese (Doutorado em Sciences de l'Information et de la Communication) - CELSA, Université Paris-Sorbonne (Paris IV), Paris, 2016.

SANTOS, Larissa. C. Memória e identidade organizacional: estratégias de legitimação sob a ótica das narrativas organizacionais // PEIXINHO, A. T.; FIGUEIRA, J. **Narrativas mediáticas e comunicação: construção da memória como processo de identidade organizacional**. 1 ed. Coimbra (Portugal): Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018, v.1, pp. 357-396.

SILVA, Haïke R. K. Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. **MÉTIS: história & cultura** – v. 1, n. 1, pp. 25-38, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/1037/703> . Acesso em: 27 mai. 2020.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUCHIER, Emmanuël. L'image du texte pour une théorie de l'énonciation éditoriale. **Les cahiers de médiologie**. v.2 , n. 6, 1998, pp.137-145. Disponível em: www.cairn.info/revue-les-cahiers-de-mediologie-1998-2-page-137.htm . Acesso em: 20 mai. 2020.

ABSTRACT:

This paper analyzes the treatment of history and memory at Petrobras examined through the use of the life history approach based on workers' testimonials as primary historical sources as a permanent methodology within the *Petrobras Memory Program*. To this end, we carry out an exploratory research informed by a critical and reflexive approach, founded on bibliographic and documentary research specifically focused on research and official company documents. Open-ended interviews (MINAYO, 1993) with historians of the Petrobras Memory Program were conducted, as well as an analysis of its website according to the French perspective of editorial enunciation (SOUCHIER, 1998) and the creation of an organizational ethos (AMOSSY, 2010) derived from historical-narrative resources.

KEYWORDS: History; Communication; Petrobras; Memory.

RESUMEN:

El trabajo analiza el tratamiento de la historia y la memoria en Petrobras, observado por el uso del enfoque de la historia de vida como una metodología permanente en el *Programa de Memoria Petrobras*, donde las declaraciones de los trabajadores son fuentes históricas fundamentales. Para ello, se lleva a cabo una investigación exploratoria, pero con un enfoque crítico y reflexivo, apoyado en la investigación bibliográfica y documental centrada, especialmente, en la investigación y documentos oficiales sobre la empresa. También se realizaron entrevistas abiertas (MINAYO, 1993) con historiadores del Programa Memoria Petrobras, así como el análisis de su sitio web bajo la perspectiva francesa de la enunciación editorial (SOUCHIER, 1998), así como la formación del ethos (AMOSSY, 2010) organizacional basado en dichos recursos histórico-narrativos.

PALABRAS CLAVE: Historia; Comunicación; Petrobras; Memoria.